

Conduzindo um **GRUPO** de **LÍDERES**

O caminho para uma
liderança multiplicadora

Objetivo do Ebook

- Explicar o papel dos líderes e aprendizes nos Grupos de Relacionamento
- Definir e orientar sobre o funcionamento dos Grupos de Líderes
- Apresentar ferramentas para multiplicação no ambiente dos GRs



PENSE!



Refleta sobre os versículos a seguir e procure responder:
por que capacitar lideranças é importante?

*“Você me ouviu ensinar verdades confirmadas por muitas testemunhas confiáveis. Agora, **ensine-as a pessoas de confiança que possam transmiti-las a outros.**”*

2 Timóteo 2:2

*Você, porém, deve permanecer fiel àquilo que lhe foi ensinado. **Sabe que é a verdade, pois conhece aqueles de quem aprendeu.***

Desde a infância lhe foram ensinadas as Sagradas Escrituras, que lhe deram sabedoria para receber a salvação que vem pela fé em Cristo Jesus.

*Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para nos ensinar o que é verdadeiro e para nos fazer perceber o que não está em ordem em nossa vida. Ela nos corrige quando erramos e nos ensina a fazer o que é certo. **Deus a usa para preparar e capacitar seu povo para toda boa obra.***

2 Timóteo 3:14-17

Capacitação de Liderança

O alcance da nossa missão - **amar a Deus, amar uns aos outros e proclamar Jesus** - é limitado ou potencializado pela capacidade de gerarmos líderes. Precisamos de líderes capazes de ser *“discípulos que fazem discípulos”*. Depois da Sua morte e ressurreição, Jesus enviou os discípulos para testemunhar ao mundo e construir Sua Igreja. Mas, antes disso, durante o tempo em que caminhou com eles, Ele utilizou as palavras, as atitudes e o relacionamento com o Pai para ensinar seus discípulos muito mais que conteúdo e informação. Ele ajudou cada um a experimentar transformação. **Jesus capacitou os Seus discípulos!**

Alan Hirsch afirma que *“o alcance de qualquer movimento é diretamente proporcional à extensão de sua base de liderança que, por sua vez, está diretamente relacionada à qualidade do discipulado.. não existe outra forma de desenvolver genuínos movimentos transformacionais senão por meio da crítica tarefa de fazer discípulos”*.

Por isso, nosso maior foco não é multiplicar **GRUPOS**, mas multiplicar **LÍDERES**.

O que é um Grupo de Relacionamento?

Em sua formação, é importante que o líder tenha bem claro o conceito e objetivo de um GR. Nesse sentido, o Grupo de Relacionamento (GR) **é um agrupamento de pessoas que se reúnem de casa em casa, com o objetivo de aprender uns com os outros por meio da leitura bíblica, da prática do MAPA, da partilha da vida e da relação com Deus e com os irmãos.**

Os GRs fazem parte da Rede de Relacionamento da Igreja Batista Central e são facilitados pelos **líderes de GR**, com auxílio dos **aprendizes de líder**. São ambientes tanto para aqueles que ainda não conhecem a Jesus, oferecendo um local mais íntimo e acolhedor, como para os novos e antigos convertidos, para se auxiliarem mutuamente na caminhada cristã.





A LIDERANÇA DOS GRUPOS DE RELACIONAMENTO

Quem é o líder de GR?

O líder de GR é um influenciador de pessoas por meio do cuidado mútuo, com base no exemplo de vida que se aproxima do caráter de Jesus. Seu horizonte maior é a facilitação e o acompanhamento de um Grupo de Relacionamento e a formação de novos líderes que reproduzam essa influência no cumprimento da missão

Dessa forma, o papel central de um líder (ou facilitador) é coordenar os Grupos de Relacionamento, conduzindo as reuniões e auxiliando a IBC no cuidado com os membros do seu grupo, apoiando-os em sua caminhada com Cristo.

Quais as características do líder?

O líder de GR é alguém que...

...**cuida** de outras pessoas. Por isso:

- se importa com a vida dos membros de seu GR.
- respeita divergências de pensamento.
- não acusa ou humilha os liderados.
- acolhe pessoas e ajuda a compreender o que a Bíblia diz.
- auxilia no crescimento espiritual dos irmãos.

...tem **maturidade e compromisso** na caminhada cristã. Por isso:

- é comprometido com a presença nas reuniões do GR e da liderança.
- preserva a sã doutrina.

- procura crescer espiritualmente.
- valoriza e busca conhecer a Palavra de Deus.
- não tem todas as respostas, mas está sempre em processo de aprendizado.

...é um **servo** de Deus, da igreja e das pessoas.

Por isso:

- escuta e direciona os liderados.
- não é autoritário nem intransigente.
- não controla a vida dos liderados.
- não procura a posição de líder por orgulho.
- não precisa saber tudo da Bíblia ou da teologia.

...é **membro** da IBC, uma comunidade de fé com crenças e valores específicos. Por isso:

- procura conhecer as crenças e valores da IBC.
- submete-se à liderança constituída de sua igreja local.
- presta contas com orientadores e lideranças ministeriais.
- não é o pastor nem o juiz dos membros.
- não age em afronta aos princípios da fé e da igreja.
- pratica Mateus 18:15-17, levando casos necessários à liderança da comunidade.

... é um ser humano **integral**, com corpo, alma e espírito. Por isso:

- cuida da sua saúde mental, física e espiritual.
- entende os seus limites.
- sabe pedir ajuda.
- não absorve os problemas dos outros sozinho.
- recebe conselhos e presta contas com outros irmãos.

Quem é o aprendiz de líder?

O aprendiz de líder de GR é um influenciador de pessoas que tem a disposição de aprender a cuidar de outros com base em seu coração ensinável. Seu horizonte maior é desenvolver e reproduzir a influência e o cuidado do líder no cumprimento da missão.

Dessa forma, o papel central do aprendiz é apoiar o facilitador de GR em suas funções, enquanto vive o processo de aprendizagem prática para exercer liderança e cuidar de pessoas.



Quais as características do aprendiz de líder?

O aprendiz de líder de GR busca desenvolver as características já apresentadas para o próprio líder. Além disso, no seu processo de formação, o aprendiz é alguém que...

- deseja servir na liderança de GR.
- reconhece o chamado para essa área.
- tem seu potencial reconhecido por um líder.
- tem prazer em cuidar de pessoas.
- possui uma caminhada cristã firme e comprometida.

Ao mesmo tempo, para começar sua jornada de aprendiz, ele NÃO precisa ser alguém:

- completamente pronto, sem dúvidas ou medos.
- que vai começar a liderar imediatamente.
- que vai assumir um grupo sozinho, sem parceiros de liderança.

Lembre-se: Deus não procura pessoas perfeitas, mas pessoas imperfeitas dispostas a servi-Lo e ser usadas como instrumentos em Suas mãos!

“Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”. [...] Por isso, por amor de Cristo, regozijo-me nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias. Pois, quando sou fraco é que sou forte. ”

2 Coríntios 12:9a,10

A Rede de apoio à liderança

Os líderes e aprendizes recebem apoio em sua trajetória de diversas formas: no direcionamento dado pelos líderes orientadores, na instrução oferecida pela equipe ministerial da igreja e na relação com outros líderes e irmãos em Cristo, incluindo seus prestadores de contas.

Líderes orientadores

A principal figura de suporte para os líderes e aprendizes de grupos são os líderes orientadores, que são “líderes que cuidam de líderes”, fazendo a ponte entre a liderança da IBC e os facilitadores dos grupos. Eles possuem o papel de cuidado, escuta ativa, acompanhamento e auxílio dos

líderes e aprendizes com os desafios e demandas da caminhada de liderança.

Equipe ministerial

Existe também a equipe ministerial da IBC, formada pelo grupo de ministros que atua em tempo integral no planejamento e na execução das atividades da igreja. Seu papel na Rede de Relacionamento é de mentoria e acompanhamento dos orientadores e de capacitação e apoio aos líderes de GR por meio das Regiões. Uma das formas pelas quais essa capacitação é realizada são os **Encontros da Liderança**, que reúnem os líderes mensalmente

para momentos de comunhão, ensino, direcionamento e celebração pela IBC.

Relacionamento com outros líderes

A conexão com outros facilitadores também é uma forma de encontrar apoio nas dificuldades durante a trajetória do líder. Procure caminhar perto de outros líderes que podem ajudá-lo e apoiá-lo com sua experiência.

O relacionamento com facilitadores de outros grupos pode ser aprofundado durante os Encontros da Liderança, que são voltados exclusivamente para esse público. Em especial, destaca-se os **Encontros da Liderança pela Cidade**, que ocorrem periodicamente reunindo grupos menores de líderes e aprendizes de

casa em casa, de acordo com suas **Regiões**, compostas pela parte da cidade em que residem esses líderes.

Os encontros das Regiões, nos quais estão presentes também os líderes orientadores e ministros da IBC, oferecem a oportunidade de interação mais íntima, de partilha das dificuldades enfrentadas na liderança e de compartilhamento de aprendizados entre líderes e aprendizes de diferentes GRs.

Prestação de contas

Para além das redes de apoio provocadas pela estrutura da igreja, é responsabilidade de todo líder desenvolver sua relação com Deus, conectar-se com a Palavra e caminhar próximo de irmãos

na fé, investindo em seu crescimento espiritual. O próprio GR precisa ser um ambiente não só de liderar, ensinar e cuidar de pessoas, mas também de ouvir os aprendizados de outros, ser apoiado e amado pelos liderados.

O líder também pode caminhar com outros irmãos que fazem ou não parte do mesmo Grupo de Relacionamento. Uma figura específica que pode ajudar de forma mais direta na caminhada cristã, na autoavaliação e no aperfeiçoamento de uma pessoa na igreja é o **prestador de contas**. Ele é uma pessoa escolhida para que se possa compartilhar, de forma intencional e periódica, as lutas, dificuldades, vitórias e aprendizados, prestando contas a respeito da caminhada espiritual.



Grupo de Líderes

Agora que você entendeu quem são, quais as características e qual a rede de apoio dos líderes e aprendizes, é hora de compreender o conceito e o propósito do Grupo de Líderes.

O que é um Grupo de Líderes?

O Grupo de Líderes (GL) é um ambiente específico para a convivência, o aprendizado, a partilha e o desenvolvimento da liderança de um GR. Além de estarem presentes no Grupo de Relacionamento, é importante que os líderes e aprendizes tenham um momento próprio em que possam tratar de questões específicas da caminhada de liderança e estreitar laços como parceiros nessa trilha.

O GL é local de:

- comunhão entre os líderes e aprendizes de um GR.
- partilha e construção de relacionamento mais íntimo da liderança do grupo.
- preparação do GR – planejamento das reuniões, tratamento de questões difíceis, compartilhamento de desafios, divisão de atribuições etc.
- mentoria dos líderes mais novos/aprendizes de líder.

Diante dessas características, é importante que os membros da liderança do GR se organizem para tornar o Grupo de Líderes uma realidade para o seu crescimento espiritual e seu amadurecimento como facilitadores de GR.

Como montar um GL?

Se você é facilitador de um GR e deseja montar um Grupo de Líderes, não existe um grande segredo ou receita para isso. O fundamental é encontrar pessoas que tenham o perfil, a vontade e o momento de vida necessários para iniciar uma caminhada rumo à liderança.

Isso não significa que essas pessoas vão aparecer prontas – por isso, é importante estar atento ao potencial, à disposição e ao

crescimento espiritual das pessoas à sua volta. Ademais, é fundamental estabelecer no GR um **ambiente multiplicador**, ou seja, um espaço em que as pessoas possam aprender, amadurecer, compartilhar, servir e exercer responsabilidades junto ao grupo. Assim, será mais fácil que surjam potenciais líderes nesse meio.

Para convidar alguém a fazer parte do GL, é preciso avaliar se a pessoa é comprometida com o Reino de Deus, se valoriza e prioriza o Grupo de Relacionamento, se tem sensibilidade em relação às questões dos outros... Ou seja, se possui o perfil para iniciar uma caminhada rumo à liderança. Você pode usar como base as características do aprendiz de líder apresentadas anteriormente para identificar essas pessoas, além de observar se ela exhibe a disposição de servir e de desenvolver

as características do líder.

Além disso, é importante lembrar de alguns pontos de atenção no processo de formação do GL:

- Cuidado com o padrão alto demais. O líder e o aprendiz não devem se sentir sobrecarregados, nem ver na liderança uma posição muito elevada, que demanda conhecimentos e habilidades inalcançáveis. Ser líder é estar disposto a cuidar de pessoas, aprender com elas e auxiliar na caminhada com Cristo.
- Nesse sentido, chamar alguém para se tornar aprendiz é convidá-lo para auxiliar a liderança do GR, sem o peso de estar totalmente

pronto e se tornar um líder imediato. É importante também incluí-lo o mais rápido possível na rede de apoio da igreja, em que terá oportunidade de capacitação, aconselhamento, auxílio e fundamentação.

- O GL é uma caminhada de mentoria e relacionamento da liderança do GR, não de estudo formal. Os membros do GL são encorajados a procurar formas de complementar sua capacitação e seu aprendizado, mas esse não é o espaço principal de formação teológica e técnica do líder.

- Este e outros e-books disponibilizados pela IBC podem ajudar na compreensão de assuntos como multiplicação, condução de GR, uso da ferramenta MAPA etc. É importante indicá-los para novos líderes e aprendizes sempre que possível.
- O ambiente de capacitação do líder são os Encontros da Liderança, complementados pelo apoio e direcionamento dos orientadores e da equipe ministerial. Por isso, é muito importante que os membros de um GL participem das iniciativas da IBC voltadas para a liderança e caminhem perto de um orientador da sua Região da cidade.

Quando deve acontecer o GL?

Sugerimos que o GL aconteça em **encontros periódicos**, por exemplo, quinzenal ou mensalmente. No entanto, entendendo a realidade de vida agitada de muitas pessoas, adaptações podem ser realizadas para permitir que o Grupo de Líderes tenha regularidade.

Por exemplo, vocês podem criar o hábito de chegar mais cedo à reunião do GR para realizar um momento específico da liderança, ou permanecer depois que ela acabar com o mesmo objetivo. Também podem aproveitar momentos antes ou após cultos, onde já estarão presentes, ou alternar o encontro do GL com o do GR, se ele for quinzenal. O importante é que os líderes e aprendizes não deixem de ter

momentos juntos para que possam conduzir o GR com qualidade enquanto cuidam uns dos outros.

Como deve funcionar a reunião do GL?

Em relação ao conteúdo da reunião, não vemos necessidade de uma programação idêntica para todos os encontros, porque ela depende da necessidade específica de cada momento. Ainda assim, indicamos que o GL trate com certa frequência de temas como os seguintes:

- **Como está a vida dos líderes e aprendizes?**

Estão em condições físicas e mentais de cuidar do GR nesse momento? Se não, não há problema em suspender algumas responsabilidades para cuidar de si ou de

uma situação que esteja vivendo, sem precisar deixar de frequentar o GL e, principalmente, o GR.

- **No que precisamos crescer em nossa caminhada cristã?**

É importante que os membros do GL possam se autoavaliar e partilhar a respeito de sua caminhada com Cristo, auxiliando-se mutuamente na luta contra o pecado e investindo na relação pessoal com Deus e Sua Palavra.

- **Temos nos conectado à nossa igreja local?**

É importante que os membros do GL participem, dentro do possível, das atividades da igreja. Os líderes devem estimular uns aos outros e aos aprendizes a estar

presentes, em particular, nos cultos e nas programações voltadas para a liderança, por serem momentos especiais de comunhão, aprendizado e capacitação, contribuindo para o alinhamento com a doutrina e a prática da IBC.

- **Que desafios temos encontrado na condução do GR?** Podem ser questões como tempo, cansaço, conexão com membros do GR, falta de compromisso de participantes, ausência de leitura bíblica e muitos outros. Para lidar com esses desafios, o GL pode trabalhar em conjunto e contar com a ajuda dos líderes orientadores e da equipe da IBC.
- **Como tornar o GR um instrumento de**

evangelização e amor ao próximo? O GR não é um ambiente só para crentes, mas para todos que queiram ouvir mais do evangelho e formar relacionamentos saudáveis em Cristo. É também uma ferramenta possível para atos de compaixão com os necessitados. Por isso, é relevante pensar em como incluir visitantes e pessoas de fora da igreja, por meio de acolhimento, dinâmicas, serviço, ação social e evangelização.

- **Como estimular o GR a multiplicar dons e ser um ambiente de serviço?** O Grupo de Líderes é responsável pela condução do GR, portanto seus componentes podem pensar em formas de tornar o GR mais participativo, dividindo atribuições e realizando atividades

que demandem a atuação dos membros. Eles podem contar com a ajuda de membros mais criativos ou dispostos do grupo para elaborar ideias e levá-las à prática.

O objetivo final do GL é a **multiplicação**, que consiste na criação de um novo GR a partir da liderança mentoreada e desenvolvida pelo Grupo de Líderes. Mas, para alcançar esse propósito, é preciso construir uma **caminhada multiplicadora** com o Grupo de Relacionamento. Esse é o próximo tema do qual iremos tratar.

Mentoreamento no GL

O treinamento relacional do GL envolve **aprendizado participativo** – os aprendizes observam e passam pela experiência no

contexto da prática da vida do GR. O alvo não é somente desenvolver líderes mais hábeis, mas também proporcionar um ambiente no qual os aprendizes se tornam agentes da obra do Espírito Santo.

O Grupo de Líderes passa por 4 estágios:

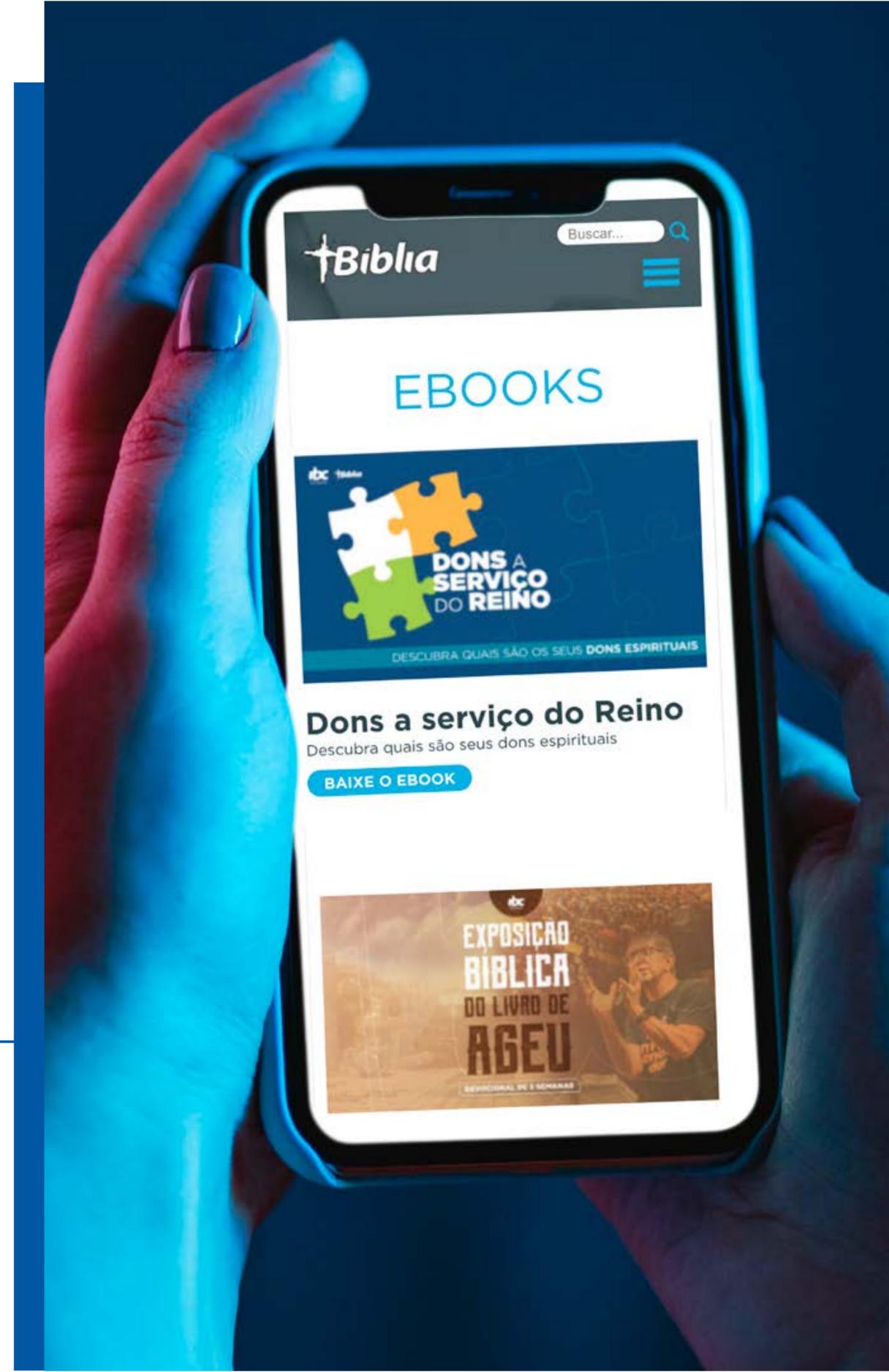
- **Estágio 1** – Eu faço, você vê!
- **Estágio 2** – Eu faço, você me ajuda!
- **Estágio 3** – Você faz, eu te ajudo!
- **Estágio 4** – Você faz, eu vejo!

Quando o GL começa, as pessoas saem do estágio 1 e entram no estágio 2. Neste momento, é importante que o líder comece a dividir o cuidado das pessoas do GR com os membros do GL. Cada aprendiz pode ser desafiado a andar mais próximo de algumas pessoas do Grupo

de Relacionamento, para, por exemplo: orar por essas pessoas, entrar em contato com elas, visitar, receber em casa etc.

O GL também ajuda a planejar os encontros formais e informais do GR, organizar atos de compaixão, evangelizações, etc. **Compartilhe responsabilidades** – não somente tarefas.

Sugerimos aos líderes e aprendizes que realizem o teste de dons espirituais e conheçam o seu perfil de servo, para compreenderem suas habilidades, dificuldades e desafios ao lidar com o GR e com a liderança. Nosso e-book [Dons a Serviço do Reino](#), disponível também em nosso site, aborda esse assunto.



Caminhada Multiplicadora

Costumamos chamar de multiplicação o processo pelo qual um Grupo de Relacionamento passa quando ele se divide em dois. Mas por que “multiplicação” e não “divisão” ou “separação”? Porque o objetivo desses momentos não é quebrar ou diminuir o grupo, mas multiplicar sua influência e sua liderança!

Propósito multiplicador

Não queremos ver GRs eternamente vinculados a um único líder, encarando um crescimento limitado por causa de espaço, tempo, área em que se encontra, quantidade de pessoas e outras questões. Também não desejamos que a liderança fique estagnada, sem

que os aprendizes passem a liderar também e possam influenciar mais pessoas.

Por isso, a multiplicação é uma forma de os aprendizes assumirem **responsabilidade** tornando-se líderes de um novo grupo, ganhando a oportunidade de servir e executar aquilo que aprenderam com os facilitadores do antigo GR. Além disso, é um modo de manter os grupos em constante **renovação**.

O GR não é um clube de amigos que se reúne sem finalidade específica, mas um encontro com objetivos claros: proclamar Jesus, compartilhar a Palavra e aprender com o outro. Assim, ele precisa

acolher e alcançar novas vidas, mantendo-se **relevante** e impactando a cidade e a igreja.

Ambiente multiplicador

A capacidade multiplicadora dos Grupos de Relacionamento não para por aí. Cada encontro é um ambiente fértil para multiplicar **valores, relacionamentos, aprendizados, dons, talentos, servos, líderes** e o próprio alcance do **evangelho**.

Portanto, multiplicar não significa simplesmente transformar um GR em dois em um dia específico. Significa, a cada reunião e durante toda a caminhada com os membros, cuidar para que o grupo não fique na zona de conforto, mas se torne uma oportunidade de serviço, compartilhamento e amadurecimento. Mas como fazer isso na prática?

Práticas multiplicadoras

Para desenvolver uma caminhada multiplicadora em seu GR, um dos principais meios é **dividir atribuições**, estimulando o **exercício dos dons espirituais**, dos talentos e das habilidades dos membros dentro do grupo. Torna-se, assim, o GR um **ambiente de serviço** dos seus próprios participantes.

A reunião de GR pode incluir diversos elementos, como louvor, oração, lanche, partilha, estudo bíblico, ceia, dinâmicas, entre outras coisas. O líder não precisa estar sempre a cargo de todos eles; pelo contrário, deve dar oportunidade aos membros para contribuir e usar seus dons a serviço uns dos outros. Por exemplo, você pode:

1. solicitar, a cada encontro, que uma pessoa traga uma palavra ou MAPA para abrir a reunião.
2. pedir a alguém que conduza um momento de oração por pedidos dos membros ou por um assunto específico trabalhado no GR.
3. incumbir alguém de organizar as datas, locais e horários das reuniões.
4. colocar pessoas responsáveis por realizar dinâmicas no grupo.
5. combinar com um membro para trazer o lanche ou dividir essa responsabilidade entre vários participantes.
6. convidar todos a compartilharem seus aprendizados da semana a partir de suas leituras da Palavra (MAPA) e de suas experiências com Deus.
7. colocar um irmão para ministrar o louvor na reunião.
8. desafiar pessoas para se tornarem aprendizes e viverem a caminhada para a liderança por meio do Grupo de Líderes.

MULTIPLICANDO GRs

À medida que tornamos o GR um ambiente multiplicador, também estimulamos nele o potencial de multiplicação no seu sentido mais clássico: dar origem a um ou mais novos GRs! A construção de um GR e um GL que pensam e vivem multiplicação é muito importante para alcançar esse objetivo. Senão, em vez de o momento de criação do novo GR ser uma festa, ele se torna um acontecimento doloroso, que gera insatisfação daqueles que preferiam determinado líder, determinados amigos e por aí vai.



Por que formar novos GRs?

Pense no Grupo de Relacionamento como uma pequena célula. As células em nosso corpo se multiplicam, gerando novas que vão continuar fazendo o corpo funcionar, mesmo se a célula original morrer. É assim que o líder deve ver seu GR: algo para gerar frutos, para produzir outros GRs e outros líderes. Dessa forma, mesmo que um dia ele precise parar de liderar ou se ausentar por qualquer motivo, seu GR terá aprendido a dividir atribuições e não depender de um só indivíduo. E ainda que um grupo um dia precise acabar, haverá outros GRs para acolher as pessoas, desde que as lideranças se multipliquem para que esses espaços existam.

Entretanto, **uma célula doente não se multiplica**, a não ser para destruir o corpo, como um câncer. Devemos multiplicar GRs saudáveis, que estão prontos para viver esse processo e com líderes que possuem consciência do motivo porque estão assumindo essa responsabilidade.

Sinais de que é hora de multiplicar

Na sua caminhada com o GL e o GR, você vai perceber alguns sinais de que pode estar na hora de multiplicar:

- **Aprendizes capacitados:** para uma multiplicação saudável, os GRs resultantes precisam de lideranças saudáveis. Para isso, os aprendizes devem estar capacitados para

assumir a função de líderes de um novo grupo.

- **Participantes maduros:** é claro que os membros de um GR estão em diferentes fases de maturidade e relacionamento com Deus. No entanto, um sinal de que é tempo de multiplicar é que existam participantes maduros que possam se envolver, auxiliar e apoiar os novos líderes no desafio de construir um GR jovem.
- **GR em crescimento:** se o GR está crescendo a ponto de não caber mais nos locais de reunião, talvez seja momento de multiplicá-lo, para não conter sua expansão e mantê-lo pronto para receber pessoas. No entanto, lembre-se: o simples fato de estar crescendo

não é parâmetro para multiplicar se não estiver acompanhado de um GR e uma liderança saudáveis, capazes de permanecer após esse processo.

- **Sabedoria dos líderes e feedback da orientação:** acima de tudo, é papel dos líderes do GR exercitar o discernimento e a sabedoria ao avaliar o momento propício para a multiplicação, conhecendo a realidade de seu GR, seus membros e seu GL. Os orientadores são um apoio importante para essa análise, podendo ajudar os líderes a identificar se está na hora ou quais desafios se apresentam à multiplicação.

Dicas para uma multiplicação saudável

Por fim, deixamos algumas diretrizes importantes para um processo de multiplicação mais leve e compreensível para o seu Grupo de Relacionamento:

1. Construa seu Grupo de Relacionamento pensando e falando em multiplicação.

Ao longo da existência de um GR, é importante que fique claro aos participantes que ele não é feito para durar para sempre com as mesmas pessoas. Ajude a construir uma identidade multiplicadora nos membros, para que eles aprendam a esperar e participar do processo de multiplicação, que começa com o envolvimento e serviço no grupo e a disposição

de alguns para a liderança.

2. Construa seu Grupo de Líderes pensando e falando em multiplicação.

Da mesma forma, para o GL precisa ser ainda mais claro e evidente o propósito da multiplicação. Muitos GRs que surgem de multiplicações acabam porque os membros ou os próprios líderes novos não entendem o objetivo, vendo como uma simples “divisão” e distanciamento de pessoas com quem têm afinidade.

3. Celebre a multiplicação!

Em vez de tratar a multiplicação como uma partida de membros do GR, celebre ela como o início da nova caminhada de líderes e servos de Deus para acolher e influenciar

ainda mais pessoas na cidade! Um GR e um GL com identidade multiplicadora entenderão a importância desse momento. Alguns grupos realizam uma festa da multiplicação na qual revelam na hora em que grupo cada participante irá ficar. Use a criatividade e faça algo no estilo do seu GR!

4. Mantenha o GL por um tempo após a multiplicação.

O Grupo de Líderes não precisa acabar assim que o GR se multiplica. É natural que líderes novos e inexperientes tenham insegurança ao assumirem um grupo. Por isso, é importante que a mentoria e a caminhada entre os líderes continue. O ideal é que, ao menos temporariamente, promovam encontros e feedbacks intencionais para se ajudarem

nos desafios e incentivem a busca de futuros aprendizes para a formação de um novo GL.

5. Acompanhamento da rede de apoio.

Durante todo o processo de multiplicação e após ele, é importante que os velhos e novos líderes contem com sua rede de apoio na igreja, formada pelos orientadores, a equipe ministerial e os seus prestadores de contas pessoais, que podem oferecer acompanhamento, aconselhamento e escuta diante dos desafios enfrentados. Além disso, é essencial que a Rede de Relacionamento da IBC seja informada da multiplicação, para que possa registrar os novos GRs e líderes.

ibc
Fortaleza